

Eu Vou de Bike: a ocupação de bicicletas nos espaços públicos de São Paulo

I Go By Bike: the bicycle occupation of public spaces in São Paulo

Carolina Cássia Conceição Abilio e Maria da Penha Vasconcellos



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3476>

DOI: 10.4000/pontourbe.3476

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Carolina Cássia Conceição Abilio e Maria da Penha Vasconcellos, « Eu Vou de Bike: a ocupação de bicicletas nos espaços públicos de São Paulo », *Ponto Urbe* [Online], 20 | 2017, posto online no dia 30 junho 2017, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3476> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3476

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© NAU

Eu Vou de Bike: a ocupação de bicicletas nos espaços públicos de São Paulo

I Go By Bike: the bicycle occupation of public spaces in São Paulo

Carolina Cássia Conceição Abilio e Maria da Penha Vasconcellos

NOTA DO AUTOR

Todas as fotos registradas por Carolina Abilio, na cidade de São Paulo, durante o ano de 2016.

- 1 Desde 2012 na cidade de São Paulo observamos o aumento da mobilidade por meio de bicicletas. Ciclistas a passeio, individualmente ou em grupos, competidores esportivos, e aqueles que fazem uso da bicicleta para trajetos de origem e destino no deslocamento ao trabalho, tomaram as ruas da cidade e podem ser facilmente vistos cruzando suas vias e avenidas.
- 2 A incorporação desses atores na dinâmica da cidade foi acompanhada de tensão e agressividade por parte de outros seguimentos da população, particularmente, usuários de outras formas de transporte. Os espaços urbanos pareciam já “ocupados” o suficiente na disputa pelo ir e vir, em circunstâncias e entraves que vão desde pouca mobilidade para alguns até mobilidade em excesso de outros. Nesse cenário, a magrela passou a ser vista como intrusa no contexto do espaço da cidade e na disputa por circulação (Urry 2007:12).
- 3 A introdução da bicicleta como protagonista e peça-chave da narrativa sobre mobilidade urbana em âmbito municipal ocorre na gestão Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores, 2012-2016), com ampla repercussão nacional e internacionalmente. Um conjunto de ações de políticas públicas drasticamente alteraram a realidade da bicicleta na cidade, mais do que dobrando a quilometragem de ciclovias e ciclofaixas, assim como a

abertura de bicicletários públicos e viabilização do transporte de bicicletas em algumas linhas de ônibus da cidade. Frente a isso, o número de ciclistas no meio urbano cresceu exponencialmente e a bicicleta tomou lugar de destaque como ícone de uma mudança de paradigma no campo da mobilidade urbana.

- 4 Este ensaio fotográfico tem como objetivo apresentar a inserção da bicicleta e seus diferentes usos encontradas na cidade de São Paulo, no lazer, mobilidade, como instrumento de trabalho e como valor de distinção, modernidade e pertencimento.
- 5 As imagens foram registradas ao longo de 12 meses como observação de campo do projeto de mestrado “Subjetividade sobre Duas Rodas”, realizado no Programa de Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP. As observações foram realizadas em diversas regiões da cidade e integra-se sob o enquadre teórico de métodos em movimento e na dinâmica crescente que caracteriza o que alguns autores descrevem como uma virada imagética no campo das ciências humanas e sociais (Hollanda 2012:2-5; Przyborski, Slunecko 2012:41; Urry 2007:17).
- 6 Para além das transformações digitais, a profusão das imagens nos mais diversos espaços sociais enfatiza que o nosso acesso ao mundo é igualmente mediado por imagens quanto pela linguagem. As imagens, assim como a linguagem, não são estruturas dadas sobre determinados objetos ou fatos, mas sim construções sociais que abarcam significados ao mesmo tempo mediados e construídos por elas. Contudo, se considerarmos que a imagem é regida por uma lógica outra, não-verbal, devemos nos distanciarmos da ideia de que o sentido social é apenas apreendido pela linguagem e considerar ambas as formas de compreensão, discursiva e imagética, como sendo de igual importância para o entendimento social e psicológico dos indivíduos e da sociedade (Przyborski, Slunecko 2012:40).

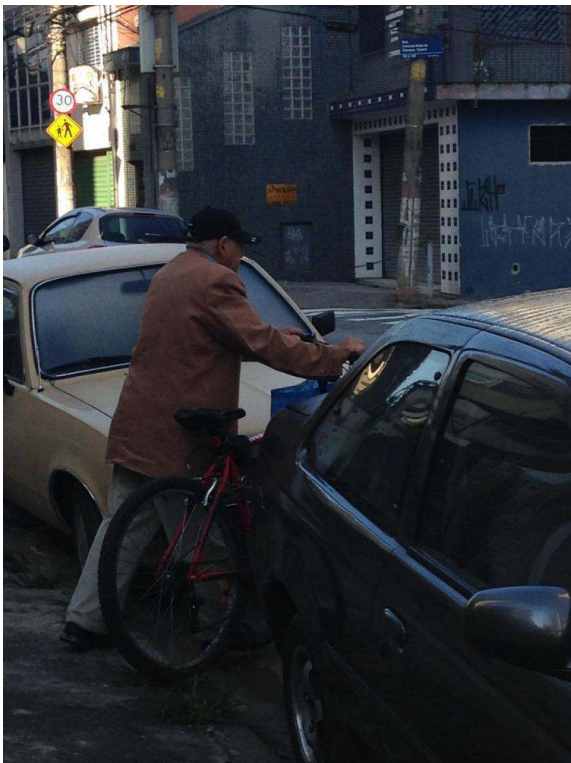


Foto 1: Senhor atravessa a rua com sua bicicleta, em bairro da zona norte. Apesar de a bicicleta ser popularmente associada à juventude, 42% de ciclistas tem mais de 35 anos de idade¹.



Foto 2: Placa anunciando bicicletário para clientes de uma loja de varejo na região central da cidade. Com o aumento do número de ciclistas, muitos comércios passaram a disponibilizar paraciclos ou bicicletários e integram o circuito desse novo design de mobiliário urbano.

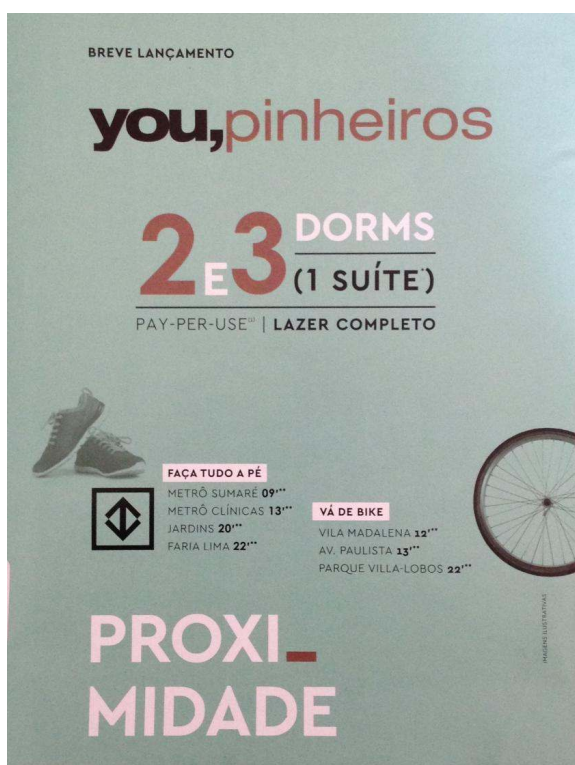


Foto 3: Folheto de divulgação de empreendimento imobiliário no bairro de Pinheiros, zona oeste. A indicação de distância através do tempo por caminhada e bicicleta indica uma possível mudança cultural com relação à opções de mobilidade.

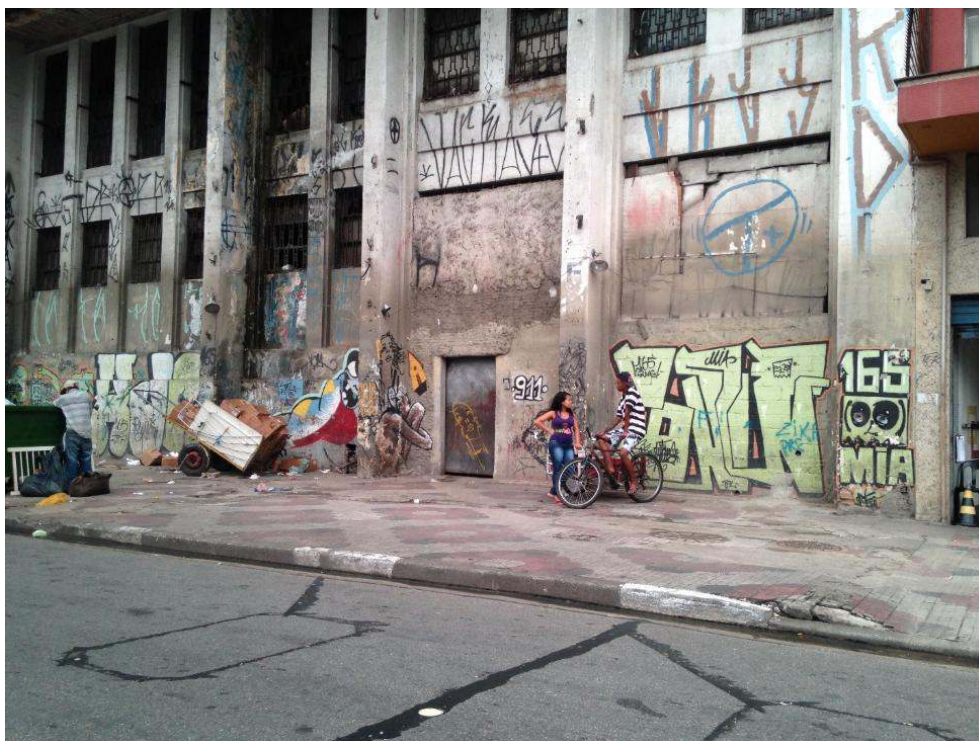


Foto 4: Rapaz conversa com jovem sentado em sua bicicleta em frente ao edifício nº 911 da Av. Prestes Maia, a maior ocupação vertical da América Latina. A bicicleta está presente em diferentes camadas populacionais e políticas que democratizam seu uso e acesso tem impacto direto na segregação socioespacial.



Foto 5: Bicicleta com suporte para carregamento de cargas contendo placa com a indicação 'menos um carro', avistada no bairro de Pinheiros, região oeste da cidade.



Foto 6: Grupo de moradores de rua expõe bicicleta com o anúncio "Aceitamos Doações", próximo ao terminal de ônibus de Santana, zona norte da cidade.

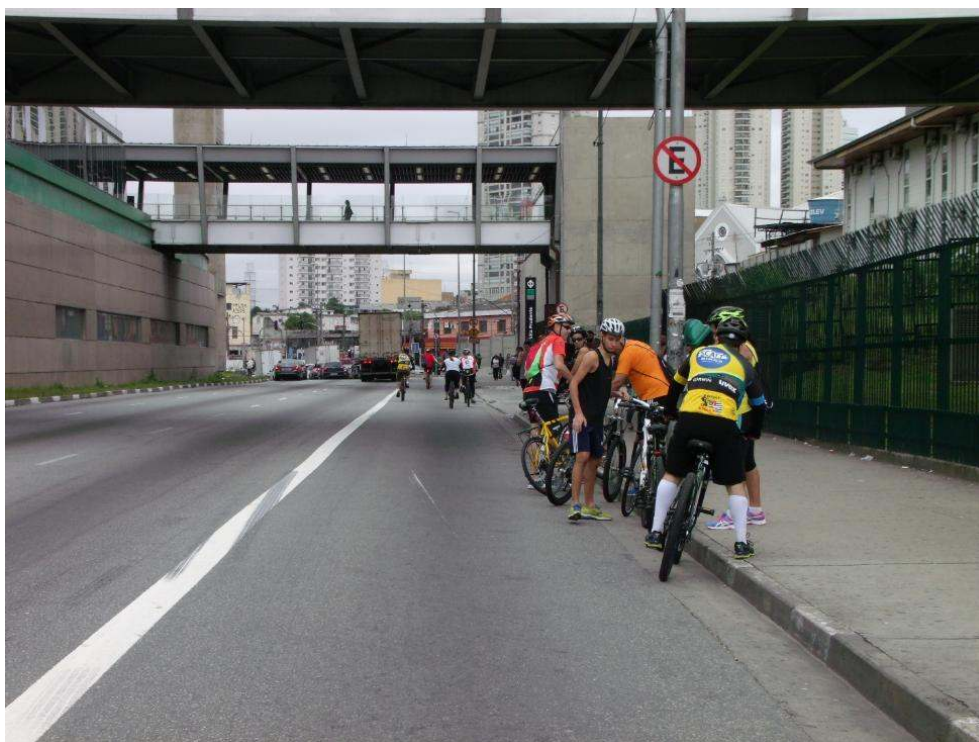


Foto 7: Grupo de ciclistas realiza pausa em uma manhã de sábado, durante trajeto próximo à estação Vila Prudente do metrô, zona leste. Conhecidos como 'grupos de pedal', estão presentes em todas as regiões da cidade e organizam-se predominantemente online.



Foto 8: Vendedor utiliza bicicleta para expor seus produtos em região comercial da zona norte da cidade. Com poucas adaptações necessárias para sua utilização comercial, a bicicleta é uma possibilidade prática e barata para o transporte tanto do vendedor quanto de seus produtos.



Foto 9: Juliana, barista, posa ao lado de sua bicicleta adaptada, o bike café 'Café com Calma'. De modo similar aos food trucks, food bikes se espalharam pelo cenário da cidade e estão presentes em vários locais, alcançando clientes além da comunidade de ciclistas.



Foto 10: Alguns serviços públicos também adotaram a bicicleta no seu dia-a-dia, como agentes de trânsito e lixeiros. Na foto, bicicletas customizadas utilizadas por policiais em uma base móvel localizada na entrada do parque Trianon, na Av. Paulista.

BIBLIOGRAFIA

HOLLANDA, Carolina de. 2012. “A fotografia como instrumento de observação urbana: uma questão convergente em pesquisa sobre as cidades”. *VIRUS*, São Carlos, n. 7.

CICLOCIDADE. 2015. *Pesquisa: Perfil de Quem Usa Bicicleta na Cidade de São Paulo - Arquivo de Apresentação*. Disponível em <http://www.ciclocidade.org.br/noticias/773-pesquisa-perfil-de-quem-usa-bicicleta-na-cidade-de-sao-paulo-arquivo-de-apresentacao>.

PRZYBORSKI, Aglaja; SLUNECKO, Thomas. 2012. “Learning to think iconically in the human and social sciences”. *Integrative Psychological & Behavioral Science*, n 46(1): 39-56.

URRY, John. 2007. *Mobilities*. Cambridge: Polity Press.

NOTAS

1. Vide pesquisa de perfil de pessoas que usam a bicicleta em São Paulo, realizada pela Associação dos Ciclistas Urbanos (Ciclocidade): <http://www.ciclocidade.org.br/noticias/773-pesquisa-perfil-de-quem-usa-bicicleta-na-cidade-de-sao-paulo-arquivo-de-apresentacao>

AUTORES

CAROLINA CÁSSIA CONCEIÇÃO ABILIO

Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo | carol.abilio@usp.br

MARIA DA PENHA VASCONCELLOS

Professora Doutora vinculada a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo | mpvascon@usp.br